



Reunião ordinária do conselho fiscal do Instituto de  
Previdência Social dos Servidores Públicos Municipais  
de Paracatu – Preserv



Aos trinta e um dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois, às dezesseis horas, na sala de reunião do Preserv, a rua Américo Macedo 47, Centro Paracatu MG, com presença dos membros do Instituto, o superintendente senhor Geraldo Batista Filho, Hermak Pires de Oliveira (diretor de administração e finanças), Marcos Vinícius Cardoso Alves (contador do PRESERV); membros do conselho Fiscal do PRESERV, Roberto Cândido Meireles (presidente do Conselho Fiscal), Lara Daniela Martins Lisboa (secretária), Ricardo Manoel Borges, Nelson Cândido Meireles. Tendo como pauta do dia o relatório de receitas e despesas até abril de dois mil e vinte e dois; demonstração de aplicações e apresentação de contas. Marcos Vinicius iniciou a reunião apresentando as receitas e despesas distribuindo Relatório de balancete da receita dezembro de 2021 e; relatório de Razões de extras, Balanço patrimonial balancete de despesa de dezembro de 2021 e abril de 2022, atualizados e entregues a cada um dos conselheiros presentes para a devida averiguação. Foram dadas explicações sobre estes relatórios pelo Marcos Vinícius e Hermak. Dezenove milhões de receita e onze milhões de despesa no primeiro quadrimestre quase 8 milhões de superavit financeiro. Ricardo frisa que a situação é preocupante que destes dezenove milhões, se você pegar dos 19 milhões e oitocentos, sete milhões são aportes, e outros 7 milhões e oitocentos são aplicações, que resultam quase quinze milhões, isso indica que dos dezenove, praticamente quinze são de receitas que não são de contribuição, e ressalta que mais na frente quando começar a usar as reservas que o Instituto tem, a rentabilidade vai cair. Geraldo diz que o calculo atuarial veio justamente para equilibrar. A preocupação do Ricardo é a capacidade financeira do Município no futuro de continuar tendo os aportes. Hermak toma a palavra relatando que essa preocupação já foi passada para Prefeitura. Ricardo dá sugestão para que a prefeitura faça um repasse maior de aportes agora que a arrecadação é maior, pois nada impede que o

município repasse além da avaliação atuarial, ainda cita que a Câmara faz aportes extraordinários a prefeitura poderia fazer também. O receio muito grande de quando o município não contar com a arrecadação das mineradoras. Hermak comenta que a situação do PRESERV hoje melhorou muito desde o mandato do Prefeito Olavo Conde, que o Instituto nasceu com o Impas já nasceu bem pagando sem ter receita um ônus que era do município. Comenta que o instituto se preocupa em conversar com o prefeito, para que o senso seja o ponto de partida para que o cálculo atuarial seja mais próximo da realidade possível. O PRESERV precisará do apoio da Câmara, Prefeitura, Sindicato, Conselho, para que o censo ocorra dentro da verdadeira realidade. Marcos Vinicius solicita atenção focar aos relatórios de receita e despesa. Comenta que apesar de ainda ser um ano com pandemia, ano político o instituto está conseguindo administrar muito bem financeiramente. Roberto pergunta para Hermak sobre a questão do cálculo atuarial apresentado na prefeitura; Hermak afirma que será através do censo saberá qual é a verdadeira realidade, que o cálculo atuarial seja mais próximo da realidade possível. Ricardo levantou a possibilidade de repente aumentar o repasse dos aportes agora que a arrecadação é volumosa, para diminuir nas próximas, por isso a necessidade do censo com cada servidor, cada aposentado, cada pensionista, diante destes dados ver o melhor para o PRESERV enquanto tem uma receita maior. Geraldo comenta que o desafio maior, não só do PRESERV, é o executivo entender que não é o Instituto de previdência que deu causa desse passivo, e sim de gestores anteriores que não fizeram os repasses, ou seja, alguns prefeitos acham que o instituto de previdência dá prejuízo, e o que está acontecendo são as cobranças do que não foi repassado no passado. Todo prefeito que entrar tem a obrigação de cumprir, ele é um gestor e tem que assumir as responsabilidades passadas. Roberto pergunta sobre o prazo deste censo, Hermak explica que logo após o decreto, poderá contratar a empresa responsável para fazer o censo. Geraldo solicita a colaboração de todos para o sucesso deste censo, apoio da Câmara, Sindicato, Fundação Casa de Cultura. Assim que o decreto estiver pronto, o Sindicato será chamado para demonstrar a importância do apoio do sindicato no sucesso do censo, pois o poder de chegar nos funcionários está no Sindicato e a importância do Instituto para o servidor. Sobre a situação dos relatórios Marcos Vinicius abre espaço para tirar dúvidas, Ricardo diz que o Conselho pediu os relatórios para

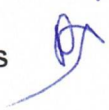
acompanhar os meses passados. Geraldo e Marcos retorna a falar da carteira de investimentos que hoje em dia é renda variável o que melhorou muito em ganhos. Comenta também sobre a questão dos consignados, antes só na Caixa Federal, hoje tem Bradesco, Banco do Brasil, Itaú, Sicred está finalizando, uma coisa boa para os aposentados e pensionistas porque agora podem buscar a concorrência com juros menores. Roberto comenta, quando participou do Comitê de Investimento defendia a questão de ser conservador, por haver um entendimento que seria melhor para o Instituto e contava sempre com orientação da assessoria da empresa contratada pelo Preserv.. Hoje o cenário mudou e as aplicações são na fixa e na variável conforme instrução em lei. Nada mais havendo para tratar, foi encerrada a reunião com os agradecimentos de praxe. Eu Lara Daniela Martins Lisboa (secretária), participei e redigi a presente ata que assino com os demais conselheiros e servidores.

Paracatu, 31 de maio de 2022.

Conselheiros:

Roberto Candido Meireles 


Lara Daniela Martins Lisboa 

Ricardo Manoela Borges 

Nelson Candido Meireles

Servidores:

Geraldo Batista Filho 

Hermak Pires de Oliveira 

Marcos Vinicius Cardoso Alves 